

Desenvolvimento, capitalismo e liberdade

César Benoiel *"Devemos deixar como herança para nossos filhos a esperança na direção de sociedade mais justa"*

(Faixa utilizada durante Greve Geral em Buenos Aires - 08 de junho de 2001)

Aos menos desavisados, pode parecer que este texto não tenha muito a ver com Segurança do Trabalho, mas aí é que está o engano. Se nós adotarmos a posição do Avestruz, sempre que nos depararmos com o problema que afeta de forma macro nosso segmento, estaremos fadados a absolescência e talvez caminhararmos para o fim. Daí, não falaremos mais de Equipamentos de Proteção Individual, muito menos de Equipamentos de Proteção Coletiva. E nem se sequer será cogitado Levantamento das Condições do Ambiente de Trabalho.

Existem momentos na vida do cidadão, que são medidos seu desassombro e compromisso com a verdade. Na nossa área de Relações do Trabalho o comodismo substituiu o inconformismo e estamos a beira de vermos o nosso modelo de Prevenção de Acidentes ser desmontado e voltarmos a década de setenta. A crise que nos atormenta, é clara constatação de que não temos Projeto de Nação, que nos habilite a enfrentar com tranqüilidade, os efeitos da Globalização, que acontece de forma muito rápida . Como um dos motivos dessa crise, a precarização dos direitos trabalhistas deixam aflitos todos os trabalhadores e, em consequência a sociedade em geral. Além disto, há falta de oportunidade para os profissionais de nível superior e especializados, que não vislumbram horizonte no qual se insiram notadamente na pesquisa científica. Fala-se insistentemente sobre a Globalização. Ressalta-se que o comércio internacional, regulado pela OMC, tem na sua liderança os Estados Unidos.

Existe jogo, que favorece os países mais ricos e mais fortes, em detrimento dos países mais pobres. Este país, Estados Unidos da América do Norte, que prega a igualdade com liberdade, tem a maioria de sua população morando em casa hipotecada, carro com reserva de domínio(leasing), bem como todos os eletrodomésticos de última geração, com esse modelo de pseudo-propriedade. Outra parte mora em trailers nas regiões mais pobres das cidades, tal e qual nossas favelas. Que igualdade e liberdade são estas?

Hoje, a proteção aos direitos humanos é tida como uma conquista irrenunciável por todos os governos do mundo, ditos democráticos. A proteção dos direitos do homem, nunca está ausente dos discursos políticos. A defesa desses direitos, já não serve como parâmetro para identificar essa ou àquela ideologia, pois se tornou um pressuposto de legitimidade para os governos democráticos. É interessante citar aqui o Economista Amartya Sen, que em sua obra "Desenvolvimento como Liberdade", afirma que "Os conceitos de direitos humanos e liberdade política hoje são parte da retórica prevalecente." "Vivemos igualmente em um mundo de privação, destituição e opressão extraordinárias." A prática desses governos, que tem como bandeira as garantias sociais, denuncia qualquer tipo de discurso, e nós vivemos essa realidade. Amartya Sen identifica formas de privação de liberdade, em todas as regiões do mundo. Cita por exemplo, a fome coletiva como privação da liberdade básica de sobreviver, ou ainda a subnutrição. A falta de saneamento básico, educação, emprego, desigualdade entre homens e mulheres, a falta de segurança econômica e social, são todas formas de privação de liberdade.

O que é mais drástico e básico, a negação da liberdade política e civil que ocorrem em diversos países do mundo, direitos humanos que são considerados de primeira geração e que ainda não foram garantidos. O desenvolvimento econômico, deve estar voltado para garantia das liberdades, tanto em ações e decisões, porque a liberdade melhora o potencial das pessoas de cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais no processo de desenvolvimento. Se pensarmos, que no Brasil, país de grande potencial econômico, a produção de grande parte de nossa riqueza fica na mão de estrangeiros ou nas de famílias abastadas, ou é desviada, na maioria das vezes por corruptos, que tem a garantia da impunidade, quando não a garantia da imunidade parlamentar. Desta forma identificamos algumas causas da privação da liberdade a milhões de brasileiros. Mas o sonho da implementação dos direitos humanos deve continuar, por mais que a indignação com o sistema político traga desilusões.

Estamos vivendo grande mutação nas relações do trabalho com o mundo globalizado, que por sua vez tem trazido consequências particularmente graves em países com agudas desigualdades sociais como o nosso. O Capital está assustado com o avanço alcançado pelo Trabalho em relação aos direitos conquistados. Busca confundir a sociedade com idéias Ultraliberais, onde a Globalização é inevitável, assim como a Privatização e, em consequência a Terceirização e a Quarteirização. E que para ser competitivo o modelo é o do " Estado Mínimo". Mas quem prega este modelo aperfeiçoado de exploração Global? Claro que os países onde o Estado é Máximo, naquilo que concerne com as áreas estratégicas de desenvolvimento e domínio territorial. As mudanças estão acontecendo seguindo este modelo colonialista.

Advogam que é necessário o Serviço Especializado Terceirizado e mesmo Coletivo. Quem se interessa por este modelo está realmente pensando na proteção dos trabalhadores ou vislumbrando grande negócio como aconteceu na Argentina?

Nós, profissionais prevencionistas, temos a obrigação de nos aproximarmos dos Sindicatos de Trabalhadores e de forma clara mostrar nosso compromisso de proteção à vida. Temos que desmistificar o rótulo que nos dão de instrumento do Patronato. Deixar transparente que também somos trabalhadores e que sofremos muito quando nossos projetos de prevenção de acidentes não são levados adiante. Temos que tornar forte nossas Associações Profissionais e desta forma com a nossa energia influenciar positivamente nas mudanças que porventura venham. Devemos mais do que nunca ficarmos atentos e intervir com a nossa capacidade, quando se fizer necessário e, resistir radicalmente quando procurarem violar os direitos dos trabalhadores historicamente conquistados, notadamente em nossa área de Segurança do Trabalho. Sempre existe tempo e espaço quando temos competência.